



Instituto Superior
de Ciências Educativas
do Douro

Relatório de Avaliação da Qualidade Pedagógica

Licenciatura em Educação Física e Desporto

Ano letivo 2017/2018

1. Introdução

Realiza-se esta avaliação da qualidade do desempenho pedagógico do Cursos de Licenciatura em Educação Física e Desporto (EFD) tendo em vista a monitorização do funcionamento das atividades de ensino e de aprendizagem, tendo por base os objetivos do curso e de aprendizagem estabelecidos no plano de estudo. O objetivo é promover o aperfeiçoamento e melhoria dos processos de ensino, da avaliação dos estudantes e do seu envolvimento nos processos de ensino e de aprendizagem.

Este relatório, que reflete um processo dinâmico em desenvolvimento do qual temos inteira consciência de que muito resta ainda para progredir, recai sobre quatro áreas fundamentais, a saber:

- Nível de Qualidade das Unidades Curriculares (UC) e obtenção das competências esperadas;
- Nível de qualificação dos Docentes no ponto de vista científico e desportivo;
- Nível de satisfação em relação às instalações onde se desenvolvem as aprendizagens, aos níveis teórico, teórico-práticos e prática laboratorial e recursos de apoio.

Esta avaliação, que se refere aos resultados recolhidos nos 1.º e 2.º semestres do ano letivo de 2017/2018, terá como referência um conjunto de documentos e de dados de interpretação que permitem retirar informação que leva a uma reflexão e apresentação de propostas de ações de melhoria. Assim, para responder aos três pressupostos apresentados anteriormente, tomámos como referência os seguintes documentos e dados, facultados pelo GAPQ:

- a) Questionário GERAL_Alunos
- b) Questionário_UC_Alunos
- c) Questionário *Docente* UC_Alunos
- d) Questionário GERAL_Docentes
- e) Questionário_UC_Docentes

Com este exercício procurámos:

- Encontrar resultados pertinentes a partir de dados recolhidos e monitorizados pelo GAPQ, de modo a permitir propostas de melhorias e/ou de remediação que se venham a refletir positivamente na qualidade geral do funcionamento e da formação do curso;
- Encontrar estratégias de avaliação e promoção da qualidade que, sendo uma preocupação permanente, conhece no momento passos decisivos no sentido da sua estruturação, organização e esforço partilhados por estudantes, professores, responsáveis e pessoal de apoio.

1.1. Nível de Qualidade das Unidades Curriculares (UC) e obtenção das competências esperadas

Em relação aos discentes, o número de respondentes considerou-se satisfatório, embora com uma maior participação dos alunos do 1.º ano; o número de respostas dos estudantes dos 2.º e 3.º anos foi inferior.

Na avaliação sobre as questões relacionadas com i) a apresentação do programa, ii) se os objetivos pedagógicos foram claramente explicados, iii) o cumprimento do programa da UC, iv) se os métodos e critérios de avaliação foram claros e adequados aos objetivos, v) se a duração e carga horária foram adequadas aos objetivos e conteúdos, vi) se houve sobreposição de conteúdos nas diferentes UC, vii) e se, de um modo geral, a UC foi importante para a sua formação, globalmente os discentes manifestaram opiniões positivas no tocante ao funcionamento das UC. Numa escala de 1 a 5 (sendo 1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente), a avaliação recaí maioritariamente sobre os níveis 4 e 5, sendo que se verificam estes níveis de registo nos dois anos em análise (1.º e 2.º anos). Sobre estes aspetos não foram apresentadas sugestões de melhoria como de resto aconteceu no ano letivo anterior.

Quando analisadas as respostas apresentadas sobre os docentes que lecionam no curso, verificou-se que nos parâmetros i) o(s) programa(s) e objetivos pedagógicos foram claramente explicitados no início; ii) o(s) programa(s) das UC foram cumpridos; iii) os métodos e critérios de avaliação foram claros e adequados aos objetivos; iv) a duração e carga horária foram adequadas aos objetivos e conteúdos; v) se existe sobreposição de

conteúdos nas diferentes UC; vi) e se o número de estudantes por turma foi o adequado, parece existir uma coerência quanto à percepção que os docentes têm sobre estes parâmetros comparativamente com os estudantes.

1.2. Nível de qualificação dos Docentes no ponto de vista científico e desportivo

Em relação à opinião dos alunos sobre os docentes, no ponto de vista de formação científica e desportiva, existem apreciações mais favoráveis em relação a algumas UC e menos a outras, mas não há níveis de discrepância muito significativos. Na maioria das disciplinas em avaliação, numa escala de 1 a 5, a incidência varia entre os níveis 4 e 5 em grande parte dos parâmetros, nomeadamente i) se o docente explicou a tipologia da UC, ii) se o docente explicou os objetivos e competências a desenvolver, iii) se o docente explicou as metodologias de ensino e avaliação, iv) se o docente apresentou os conteúdos programáticos e a bibliografia da UC, v) se o docente foi claro e compreensível na transmissão dos conteúdos, vi) se o docente desenvolveu os conteúdos de acordo com os objetivos previamente fixados, vii) se o docente fomentou o envolvimento ativo e crítico dos alunos, viii) se o docente mostrou disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas e ix) se o docente cumpriu os prazos acordados com os estudantes.

Os estudantes, em 50% das UC avaliadas nos 1.º e 2.º semestres atribuíram nível 5 em todos os parâmetros avaliados, podendo-se refletir esta avaliação como o reconhecimento de um elevado desempenho profissional por parte dos docentes dessas UC.

Considerando as diferentes tipologias das disciplinas que compõe o curso, julga-se que, mediante os resultados apresentados (maioritariamente níveis 4 e 5), os estudantes manifestaram estar satisfeitos com o desempenho dos docentes que lecionam as diferentes disciplinas, quer em termos de conhecimentos científicos como desportivos.

1.3. Nível de satisfação em relação às instalações onde se desenvolvem as aprendizagens, aos níveis teórico, teórico-práticos e prática laboratorial e recursos de apoio.

Relativamente a este ponto, verificou-se que a maioria dos alunos está satisfeita com as condições das instalações, nomeadamente 54,0% atribuíram nível 5 e 46,0% avaliaram no

nível 4 os parâmetros relativos às condições dos edifícios onde decorrem as atividades do curso e conforto das salas de aulas. Já no que refere às condições necessárias e equipamentos, aos meios informáticos disponíveis, a organização dos serviços de apoio aos estudantes e os espaços de estudo, as percentagens dividem-se pelos níveis 4 e 5.

Relativamente ao apetrechamento das bibliotecas, física e digital, os níveis de avaliação distribuem-se também entre os níveis 3, 4 e 5, a verificar-se de igual modo variação nos níveis de percentagens de resposta dos estudantes do 1.º ano para o 2.º ano.

A maioria dos estudantes do ano letivo em apreço, encontram-se bastante satisfeitos com as questões gerais de funcionamento do curso, dado que 50,0% avaliaram com nível 5, 41,7% com nível 4 e apenas 8,3% com nível 3.

Quanto à utilização da plataforma *Blackboard*, numa escala de Fraco a Muito Bom, esta mereceu uma apreciação positiva global, sendo as opiniões dominantes situadas no nível “Bom”, existindo também algumas opiniões díspares, com percentagens reduzidas de “Muito Bom” e “Razoável”, à exceção dos estudantes do 1.º ano que avaliaram algumas questões no nível “razoável”. No geral, os estudantes mostraram-se favoráveis a uma utilização criteriosa desta plataforma. A realização de Tutorias foi valorizada pela maioria dos alunos. O Modelo *b-Learning* promovido no ISCE Douro tem sido bem-sucedido, mas criticada a sua implementação nas UC das modalidades, preferindo os estudantes, nestes casos, ter aulas presenciais.

Aspetos como a integração na comunidade educativa, o aconselhamento e apoio ao longo do percurso académico, a iniciativa da Instituição para a mobilidade dos estudantes, informação e conteúdos presentes no *site* do ISCE Douro, assim como em relação às possibilidades de financiamento (bolsas da DGES) e dúvidas sobre a empregabilidade, a maioria dos alunos evidenciaram a sua avaliação no nível “Satisfatório”. Não houve estudantes a apontar críticas à organização dos horários letivos. Em relação aos horários dos serviços, a maioria (57,4%) considerou que os horários são convenientes e não prejudicam o bom funcionamento do curso.

Da avaliação efetuada pelos docentes, pode-se aferir que são pontuados como aspetos bastante favoráveis nos dois níveis superiores os itens “Integração na comunidade

académica/atividades e dinâmica da instituição” e “Reconhecimento da instituição pelo trabalho”. Os itens “Aconselhamento e apoio ao longo da atividade docente no ciclo de estudos, “Condições para o desenvolvimento profissional” e “Tempo disponível para a investigação” situam-se num grau de satisfação alto/médio. Os itens “Condições para a participação em atividades de desenvolvimento pedagógico de alto nível” e “Condições para a participação de mobilidade internacional” mostram um nível de pontuação mais baixos. As condições dos laboratórios e meios informáticos, na globalidade das respostas, verifica-se um grau bastante satisfatório dos docentes, na sua relação com a instituição e no conjunto dos restantes itens.

2. Análise SWOT

Conscientes de que não é ainda possível realizar a desejada análise sobre cada uma das unidades curriculares com um grau de validade suficiente, optou-se por complementar este relatório com uma análise SWOT do ciclo de estudos focalizada nos resultados das avaliações realizadas pelos estudantes e pelos docentes.

2.1. Pontos fortes

Satisfação dos estudantes face à utilidade das UC e funcionamento do curso; consideração bastante positiva do desempenho docente e do grau de cumprimentos dos programas das UC; disponibilidade dos docentes para adequar os horários das tutorias às diferentes disponibilidades de horário dos Estudantes-trabalhadores; elevado grau de satisfação dos docentes na sua relação com a instituição; paulatino aperfeiçoamento da estrutura do GAPQ, com a proposta de melhoria/simplificação do formulário de autoavaliação da qualidade, que resultará numa melhoria quanto ao processo de recolha de monitorização de dados; Aumento da capacidade da *internet*; Ações de formação para estudantes e professores sobre a utilização da *Blackboard* e acompanhamento regular por parte de um docente do departamento; Criação do Núcleo de Investigação em Desporto e Exercício Físico (NIDEF).

2.2. Pontos fracos

Níveis de participação ainda não suficientes no esquema de monitorização das respostas de estudantes e professores, havendo que continuar a promover a importância do

envolvimento de todos na avaliação da qualidade; recursos bibliográficos disponíveis (sobretudo na biblioteca digital) ainda pouco explorados e, em alguns aspetos, insuficientes; pouca satisfação com o modelo pedagógico *B-learning* nas UC das modalidades; níveis de internacionalização e atividades de investigação ainda pouco desenvolvidos.

2.3. Constrangimentos

Dificuldades económicas dos alunos e obstáculos na obtenção das bolsas de apoio social aos estudantes; representação de exígua empregabilidade nos setores ligados à educação.

2.4. Oportunidades

Criação do Núcleo de Investigação em Desporto e Exercício Físico (NIDEF), com apoio institucional aos docentes que apresentam propostas de investigação, para além do estímulo à participação dos estudantes; aumento significativo de participação em atividades no âmbito da relação com a comunidade envolvente, através de ligações com contextos formais e não formais protocolados para a realização dos estágios e outras atividades de extensão educativa, desportivo, cultural e técnica; Empregabilidade dos estudantes em ginásios, associações e clubes desportivos da região, em alguns casos com convites formulados quando ainda se encontram em estágio.

2.5. Propostas de melhoria

Incremento das condições para a internacionalização e aumento do número de atividades e projetos de investigação em articulação com as forças vivas da região, para além do envolvimento de um maior número de docentes e de estudantes; prestação de provas públicas para obtenção do título de especialista por parte dos docentes.

3. Conclusão

Consumando-se o exercício possível de avaliação da qualidade pedagógica a partir dos dados disponíveis no momento, o relatório afigura-se com validade, apresentando a possibilidade de retirar consequências dos dados recolhidos. Realça-se que as propostas de melhoria que foram avançadas no ano letivo anterior foram superadas, à exceção do

cabal apoio à internacionalização e atividades de investigação de alto nível, atividades nas quais já se verifica algum progresso, mas que se encontram ainda em desenvolvimento.

Penafiel, 9 de novembro de 2018

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física e Desporto,

Maria Emília Moura Alves, Prof.^a Doutora

António Miguel Leal, Prof. Doutor

Pedro Miguel Forte, Prof. Doutor